

el.º 1

N.º 363

UM CASO CLINICO
DE
EXSTROPHIA DA BEXIGA E EPISPADIAS

CONSIDERAÇÕES GERAES, E APPLICAVEIS AO CASO
DE TERATOLOGIA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

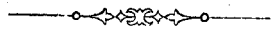
APRESENTADA À

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

PELO ALUMNO

ANTONIO JOAQUIM DE MATTOS



PORTO
IMPRENSA LITTERARIO-COMMERCIAL
489, Rua do Bomjardim, 493
—
1875

17/1 EHC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Conselheiro, Manoel Maria da Costa Leite

SECRETARIO

O Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Manoel de Jesus Antunes Lemos

CORPO CATHEDRATICO

LENTE PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SNRS.

1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral.....	João Dias Pereira Lebre.
2. ^a Cadeira — Physiologia.....	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos. Materia medica.	João Xavier de Oliveira Barros.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa.....	Illidio Ayres Pereira do Valle.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria..	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna.— Therapeutica interna e historia medica.....	José d'Andrade Gramacho.
8. ^a Cadeira — Clinica medica.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica....	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
11. ^a Cadeira — Medicina legal, hygienne privada e publica e toxicologia geral.....	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
Curso de pathologia geral.....	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
Pharmacia.....	Felix da Fonseca Moura.

LENTE JUBILADOS

Secção medica	{ Dr. José Pereira Reis.
	{ Dr. Francisco Velloso da Cruz.
	{ Visconde de Macedo Pinto.
Secção cirurgica	{ Antonio Bernardino d'Almeida.
	{ Luiz Pereira da Fonseca.
	{ Conselheiro, Manoel M. da Costa Leite.

LENTE SUBSTITUTOS

Secção medica	{ Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
	{ Antonio de Azevedo Maia.
Secção cirurgica	{ Manoel de Jesus Antunes Lemos.
	{ Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
------------------------	-------------------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas preposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

PROLOGO

Ao escrever este assumpto não tenho em mira outro alvo, que não seja o de satisfazer ao artigo 154 do *Regulamento das escolas* de 23 d'abril de 1840.

Sendo inteiramente livre a escolha do ponto de medicina, dei preferencia a um caso clinico, cujo estudo sobre ser geralmente util, é na circumstancia presente notavel ao mesmo tempo pela raridade. Não admira, por tanto, que eu quizesse deixar archivada na sciencia esta curiosidade, descrevendo-a, e interpretando-a o melhor que pude.

Divido o meu trabalho em duas partes perfeitamente distintas, occupando-me na primeira, e talvez a mais importante, da exposição singela do caso clinico propriamente dito, fazendo na segunda algumas considerações geraes sobre teratologia, encarando em seguida o assumpto debaixo do ponto de vista philosophico.

Que o illustrado jury, a cuja apreciação submetto o meu modesto trabalho, seja mais uma vez benevolo, para quem diligenciou satisfazel-o apesar do espinhoso do mesmo assumpto pelo pouco, que sobre elle se acha escripto nos livros da sciencia.

PRIMEIRA PARTE

OBSERVAÇÃO CLINICA

PRELIMINARES

Francisco Alves Cardoso, filho de Margarida Carmina Alves Cardoso e de pae incognito, dobadôr, natural do Porto, residente na freguezia do Bomfim, de temperamento lymphatico e constituição fraca, devidos provavelmente ás más condições hygienicas de casa e de alimentação, por quanto esta era insufficiente na quantidade e qualidade, e aquella humida, fria e mal ventilada, entrou na enfermaria de clinica cirurgica do Hospital da Misericordia no dia 9 de novembro de 1874.

ESTADO ACTUAL

ESTADO ACTUAL LOCAL

Francisco Alves Cardoso foi obrigado pelas suas precárias circunstancias a recolher-se ao hospital a fim de encontrar ahí allivio aos seus incomodos, resultantes d'um vicio de conformação nos órgãos genito-urinarios.

EXAME ANATOMO-PATHOLOGICO

Na parte inferior da parede anterior do abdomen vê-se uma depressão, que se estende da parte inferior do umbigo até á symphyse do pubis. No centro d'esta depressão nota-se a existencia d'uma tumefacção.

Pela palpação reconhece-se que é molle e reductivel, até certo ponto, pela pressão, notando-se que, logo que esta cessa, aquella readquire os seus primitivos volume e fórma, reconhecendo-se, além d'isso, atravez d'esta tumefacção a existencia de ansas intestinaes, moveis e sem nenhuma adherencia ao tegumento, d'onde se conclue, que é o intestino quem constitue a tumefacção, impellindo esta fina membrana para diante, verificando-se além d'isso que não existem as partes normaes constituintes da parede abdominal n'este logar, isto é, que faltam os musculos rectos,

ou se acham affastados, assim como as aponevroses respectivas.

A fôrma d'esta tumefacção é oval, cujo maior diametro, que é o transversal, mede quatro centimetros na base, sobre vinte e cinco millimetros de altura, sendo a espessura de dois centimetros. A sua superficie é convexa e perfeitamente lisa, de côr rubra carregada, mais exagerada nas margens; é humedeida por um liquido, que transsuda nos pontos que se acham em relação com a urethra e com os corpos cavernosos.

Reconhece-se que a membrana, que cobre a tumefacção, é de natureza mucosa, muito fina, continuande-se insensivelmente com a pelle das paredes abdominaes.

Quando se levanta ligeiramente o tumor debaixo para cima, vê-se na parte inferior junto á sua base e de cada lado da linha mediana duas pequenas emi-nencias mamillares, no centro das quaes se notam dois orificios, dando sahida a urina, que apparece gôta a gôta continuamente, accumulando-se n'um fundo de sacco, de fôrma triangular, o qual se acha situado entre o tumor e o penis rudimentar; a excedente á capacidade do fundo de sacco vae correndo e banhando as partes subjacentes, ás quaes faz adquirir, irritando-as, a côr vermelha, determinando um erythema chronicó.

A urina apresenta um cheiro ammoniacal, e deixa algumas vezes depositar alguns dos seus saes, dando aos pêllos uma côr esbranquiçada. O cheiro é fetido, urinoso, devido provavelmente á fermentação das materias n'ella contidas, que se acham anormalmente em contacto com o ar atmospherico n'esta região.

A quantidade de urina excretada nas 24 horas representa o olgarismo de media normal.

Segundo nos informa o doente, e como é natural, o volume d'esta tumefacção tem augmentado com os progressos da idade; é susceptivel de variar, augmentando quando exerce esforços violentos, ou quando contrahe energicamente o diaphragma.

Procedendo-se ao exame do penis, verifica-se que elle é constituido anormalmente debaixo de diversos pontos de vista. Apresenta um comprimento de 3 centimetros, o que não está em relação, nem com a idade, nem com o seu diametro, que é relativamente grande, tendo a fórma d'um tuberculo achatado transversalmente, medindo mais d'um centimetro.

Os corpos cavernosos acham-se afastados na face dorsal, deixando ver a urethra a descoberto sem parede superior em fórma de gotteira (epispadias).

O penis apresenta um prepucio, susceptivel de cobrir completamente a glande, que nada offerece de anormal a não ser a fórma um pouco achatada.

A urethra occupa o sulco, que deixam os corpos cavernosos em toda a extensão do penis, achando-se reduzida, como dissemos, a uma simples gotteira, na qual se notam pontos importantes: 1.^o fossa navicular, 2.^o veromontanum, 3.^o orificios dos canaes ejaculadores.

A base do penis na face dorsal é coberta pelo tumor, a quem communica movimento de levantamento, quando apparece a erecção, que apesar de se manifestar é pouco pronunciada.

Os testiculos, pequenos em attenção á idade, são revestidos d'envolucros pequenos tambem, mas normaes, quanto ao resto, e apenas vermelhos, por onde corre a urina.

Falta no logar do umbigo o ligamento uraco, acham-

do-se o umbigo mais proximo da symphyse do que no estado typico normal.

ESTADO ACTUAL GERAL

N'este individuo todas as funcções se executam regularmente, por isso escusado é percorrel-as uma a uma, em especial, para ter sempre resposta negativa do inquerito.

DOENÇAS PREGRESSAS

Nenhuma.

DOENÇA DE FAMILIA

O doente nada pôde informar a este respeito.

DIAGNOSTICO

Os symptomas locaes, deduzidos da anatomia e physiologia pathologicas, conduzem-nos ao diagnostico directo d'um vicio de conformação da bexiga, ao qual Chaussier denominou *Exstrophia* ou *Extroversão* da bexiga.

Este vicio de conformação veio, como acontece muitas vezes, acompanhado d'outro, ao qual se dá o nome de epispadias, e que é caracterizado pelas dimensões muito curtas do penis, apresentando-se a urethra reduzida a uma gotteira, que se abre na face dorsal do penis.

Effectivamente o tumor fungoso, congenito, os seus caracteres anatomicos, revelando claramente a na-

tureza mucosa da sua superficie, não podia confundir-se com nenhuma produção de nova formação n'aquella região.

A exstrophia da bexiga representa uma fórma transitoria da vida intra-uterina, havendo deslocação dos intestinos para a parte anterior através das paredes do abdomen, ainda em via de desenvolvimento.

A situação d'um penis rudimentar na região publica não póde deixar duvida, que ha ahi o representante do orgão normal; e pelos caracteres, que elle nos apresenta, vê-se que existe uma disposição anormal da urethra, achando-se collocada superiormente entre os corpos convernosos.

Por outro lado a micção da ourina, apparecendo gotta a gotta continuamente á superficie d'este tumor, onde existem dois pequenos tuberculos mamillares, completa o juizo, que fazemos d'esta anomomolia. Vejamos:

No estado normal a superficie interna da urethra offerece alguns pontos importantes a considerar: immediatamente por traz do meato urinario encontra-se uma dilatação consideravel da urethra — fossa navicular; na parte prostatica, indo de deante para traz, a parede inferior apresenta uma eminencia allongada — *verumontanum*, *crista* ou *uvula* urethral, em cujo vertice existe um fundo de sacco aberto para deante, — *utriculo prostratico*, aos lados do qual vem abrir-se os canaes ejaculadores.

PROGNOSTICO

A exstrophia da bexiga e o epispadios não são lesões incompativeis com uma longa existencia do indi-

viduo, que é seu portador. É, todavia, o prognostico desfavoravel, pelo facto de que a lesão, ou antes o vicio de conformação é incuravel ou irremediavel, e além d'isso o individuo está sujeito a incommodos constantes, e até a doenças, para as quaes este vicio organico predispõe.

Está ainda por outro lado este individuo inhibido completamente de executar as funcções genesicas, e portanto incapaz de concorrer para a reproducção, condição essencial para a subsistencia do genero humano.

TRACTAMENTO

O tractamento da exstrophia da bexiga é essencialmente palliativo, como diz Nelaton (*pathologie chirurgical*, vol. 5, pag. 159).

O tractamento cirurgico (curativo) proposto por muitos auctores, entre os quaes se contam Gerdy, Roux, A. Richard, A. Jamain, etc., acha-se hoje completamente abandonado, porque os poucos ensaios deram o cabal desengano da improficuidade de taes operações, mostrando o grande risco, que traziam para o individuo.

Gerdy pensou poder remediar a exstrophia da bexiga, avivando os bordos da ferida, fazendo em seguida a reunião por meio da costura em cavilha nos casos, em que o tumor fosse pouco consideravel, porque no caso contrario impellia-o para o interior do abdomen, dissecava a pelle, collocando depois uma bexiga artificial vazia no seio da natural, e reunia os bordos da ferida: conseguido este resultado, dilatava a bexiga artificial por meio da insuflação.

Foi apenas uma concepção; a realização d'esta ideia acarretava perigos graves. Tentativas feitas com o fim de comprimir a parede posterior da bexiga foram infructíferas e perigosas, com succedeu a um individuo, em que se quiz procurar a cura por tal meio. As operações de autoplastia feitas por Roux e por Richard, aproveitando-se, o primeiro da pelle do escroto, e o segundo da pelle da parede abdominal, nenhum resultado practico tiveram digno de ser imitado pelos seus successores.

Os incommodos resultantes do contacto da ourina nos tegumentos e nos vestidos, sem metter mesmo em questão o intoleravel cheiro ammoniacal da ourina, impõe-nos a necessidade de remedial-os.

Os meios aconselhados, a que se tem recorrido, são muitos e muito variados. Construíram-seapparelhos de diferentes fórmãs e de diversas substancias a fim de obstar ao contacto e progressão da ourina pelos tegumentos e pela roupa, sendo um dos mais engenhosos o inventado por Jurine, cuja descripção e modo de applicação julgo inutil aqui fazer.

Hoje constroem-seapparelhos de gomme elastica com tal perfeição, que, depois de applicados, é difficil conhecer os individuos que soffrem do vicio de conformação, de que se tracta.

Piplet quiz n'um rapaz de 16 annos introduzir sondas de prata e de gomme elastica nos ureteres, e quando estes os tolerassem bem, fazer communicar os pavilhões das mesmas com reservatorios de couro presos á cintura do individuo.

A tentativa não foi seguida de resultado feliz, porque o individuo não se prestou a esta applicação, que é dolorosa e grave, como teve occasião de observar

Breschet. Osapparelhos hoje mais usados são de gomme elastica, adaptando-se á região, a fim de que a urina se não derrame, mas vá cahir n'um reservatorio, que se abre quando a sua capacidade está cheia ou quasi.

TRACTAMENTO DO EPISPADIAS

Por muito tempo se julgou irremediavel este vicio de conformação. Nelaton (1) teve a lembrança de obviar, até certo ponto, a esta anomalia pelo methodo da autoplastia. Alguns factos existem, especialmente dois casos de applicação feitos por Richard, os quaes provam a utilidade d'este methodo operatorio.

Quando, porém, este vicio apparece conjunctamente com a exstrophia da boxiga, é impossivel remedial-o.

(1) Obra citada.

SEGUNDA PARTE

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE TERATOLOGIA

L'ingenieuse nature a produit dans l'espece humaine ces variétés et tant d'autres, jouets pour elle, merveilles pour nous (Pline), citação do Diccionario Dechambre.

1.º RESUMO HISTORICO

A historia da teratologia perde-se nas eras mais remotas da antiguidade, e, como em todas as partes da medicina, mal se podem encontrar os factos, que primeiro foram colhidos pela observação.

Se consultarmos a Biblia, a historia da teratologia já apparece em alguns livros sagrados segundo a interpretação, que se dá de certos textos; encarada, porém, debaixo do ponto de vista scientifico a origem da teratologia confunde-se com a da anatomia. A teratologia até chegar ao gráo de desenvolvimento em que hoje se encontra, atravessou varias epochas, que mais ou menos influenciaram sobre a sua marcha, a qual ainda assim não foi tão rapida, que não fique distanciada e muito por todas as outras partes da medicina.

Uma sciencia nunca se desenvolve independentemente das ideias dominantes das outras sciencias, que com ella tem relações mais ou menos intimas.

A historia da teratologia, como a da medicina inteira, póde dividir-se em tres periodos — epocha fabulosa, epocha positiva, e epocha scientifica ou philosophica.

EPOCHA FABULOSA.—O seu começo data de tempos immemoriaes e termina no fim de 17.^o seculo; é a mais longa das edades da teratologia, e ainda assim não deixa de offerecer algum interesse. É muitas vezes pela historia da doença, que, embora mal narrada, o medico estabelece um diagnostico, prognostico e tractamento apropriados, os quaes não poderia muitas vezes instituir sem estas noções. Que importa, pois que os factos sejam mal referidos? Lá está o pratico, que, como juiz, os tem de avaliar e d'elles tirar conclusões.

No primeiro periodo d'uma sciencia todos os factos são vagos, mal observados e desfigurados, em geral, pelas influencias predominantes da epocha em relação á phylosophia, religião e politica reinantes; interpretação racional d'elles não ha busca-la; a superstição e o mysticismo supprem a razão, e o ridiculo é o apagnagio inevitavel de todas as explicações dadas em semelhantes circumstancias.

Ambrosio Pareo não obstante os seus prejuizos como se deprehe de da seguinte citação: («*Monstres sont le plus souvent signes de quelque malheur à advenir—Des monstres et prodiges* —Paris, 1561;») póde dizer-se, que marca uma especie de transição entre as epochas fabulosa e positiva. Ainda se podem mencionar do mesmo periodo Weinrich e Liceti, que deixaram escriptos sobre o assumpto.

EPOCHA POSITIVA.—Esta epocha, que comprehende o 18.^o seculo, é caracterisada pela tendencia do espirito humano ao exame dos factos, que são colhidos com exactidão pelos auctores mais distinctos, como Mery, Winslow, Littre, Duverney, os quaes fizeram abalar as crenças dos auctores antigos, atacando as suas ideias supersticiosas ácerca das anomalias. Os factos, que se vão offerecendo á observação, são estudados e classificados segundo caracteres pouco importantes, notando-se todavia curiosidade pelo estudo das anomalias. O methodo d'observação é melhor comprehendido e posto em pratica em toda a sua extensão.

Muitos pontos de medicina se esclareceram pela applicação do microscopio, que foi popularisado por Morgagni e Bonnet.

Muitas das velhas doutrinas são abandonadas, interpretando-se os factos d'um modo diverso. Cessando a prohibição religiosa de dissecar os cadaveres e tocar nas monstruosidades, a anatomia fez immensos progressos, já pelos meios d'estudo postos em practica, já pela luz, que as outras sciencias diffundiram sobre a medicina. Dos conhecimentos anatomicos nascem as inducções physiologicas, e o estudo das anomalias começa a fazer-se debaixo d'este influxo. No seio da Academia das Sciencias começa a controversia entre Lermery e Winslow, aos quaes se reúnem os campeões distinctos do seu tempo, alargando pela discussão todos os limittes da teratologia.

EPOCHA SCIENTIFICA OU PHILOSOPHICA.—Começa no 19.^o seculo. As observações colhidas e agrupadas pelos antigos auctores são n'esta epocha apreciadas com uma critica judiciosa, procurando-se assentar a

teratologia em bases solidas. Os varios factos já conhecidos e coordenados pelos antigos auctores, e aquelles, que se offerecem á observação, são estudados com attenção por varios medicos, (1) deduzindo-se do seu estudo comparativo o pensamento capital, de que as anomalias estavam submettidas a leis geraes, que exprimiam as relações intimas, que ligam esses factos entre si e com as leis da organização normal.

Meckel fez um estudo particular sobre a anatomia pathologica, aproveitando-se da descoberta da circulação por Harvey, e empenhou-se em estabelecer, que as diversas monstruosidades eram estados transitorios do embryão, consequencia d'uma suspensão de desenvolvimento, theoria que teve grande acceitação entre os seus contemporaneos, servindo-lhes de estimulo ao estudo teratologico, como pôde vêr-se em diversas obras, tornando-se notavel a de M. Isidoro Geoffroy Saint Hilaire, (artigo classificação.)

2.º OBJECTO E DEFINIÇÃO DA TERATOLOGIA

Faz objecto da teratologia o conhecimento dos desvios organicos congenitos.

Como fazem notar Berard e Denonvilliers, a expressão, *desvio organico*, tem uma significação mais lata que qualquer das muitas expressões propostas por diversos auctores, porque mostra o character fundamental da lesão sendo applicavel a todas as varie-

(1) Chaussier e Adelon—(*Dict. de sciences médicales*, Paris, 1819); Bèclard—(*Leçons orales sur les monstruosités*, Paris, 1739); Etienne Geoffroy Saint Hilaire, 1825; Andral—(*Precis d'anatomie pathologique*, Paris, 1832, art. Monstres), etc.

dades. A palavra anomalia é muitas vezes empregada, como synonyma de desvio organico, quando exprime tudo aquillo que se affasta da ordem habitual, ou da chamada regra.

A palavra disformidade, como a etymologia indica, exprime a idéa d'uma fórma differente da usual, e por conseguinte applica-se particularmente aos desvios organicos, que alteram a forma exterior.

Um labio leporino, seis dedos em uma mão, ou em um pé, a falta d'um braço, etc., são exemplos de difformidade a qual, como se vê, nada deixa suppôr á cerca da causa, nem da epocha do apparecimento e menos do prognostico da lesão.

O termo monstruosidade tem uma etymologia obscura. Alguns auctores fazem-no derivar de *monstrum*, (*monere*, advertir, admoestar, etc.), ideia supersticiosa, que faziam os antigos, para os quaes havia seres, que revelavam desgraças, calamidades e males futuros.

Outros dão derivação differente a *monstrum*, fazendo-o derivar de *monstrandus*, adjectivo, que indicava individuos raros, curiosos, extraordinarios e dignos de se verem.

Mas seja qual fôr a verdadeira origem, é certo que se applicava antigamente a seres, que por uma conformação exterior viciosa chamavam a attenção dos espectadores.

Bonnet chamava monstro a toda a producção organizada, na qual a conformação, arranjo ou numero d'algumas de suas partes não seguia as regras ordinarias. Chaussier dá o nome de monstruosidades a todos os vicios de conformação e a todos os defeitos, que podem existir n'uma ou em muitas partes do corpo do

homem ou dos animaes (1). Uma monstruosidade é o estado permanente d'uma formação, que só deveria ser transitoria (2). Etienne Geoffroy Saint Hilaire diz — monstro é um feto em condições communs, mas no qual um ou muitos órgãos não participaram das transformações successivas, que caracterizam a organização.

As primeiras definições mostram o pouco conhecimento, que tinham os antigos dos casos pathologicos, e a pouca precisão, valor e significação da palavra monstro.

As definições apresentadas por Saint Hilaire e por Béclard, revelam já um certo progresso no estudo da teratologia, voltando a atenção para a observação dos factos, deixando de parte as antigas doutrinas e a auctoridade sempre nociva para o adeantamento de todas as sciencias, que só vivem da duvida philosophica.

3.º CLASSIFICAÇÃO EM GERAL

A systematisação dos factos semelhantes é uma condição indispensavel para o aperfeiçoamento de qualquer sciencia; é claro, pois, que a teratologia, occupando-se de factos variadissimos, não dispensa esta parte essencial; só do conhecimento dos phenomenos poderemos successivamente elevar-nos ao das leis, que os regem; só por esta fórma reuniremos debaixo d'uma formula synthetica as relações, que entre elles existem; com a generalisação successiva chegaremos a leis cada vez mais geraes, até que um dia se consiga o estabelecimento d'uma theoria verdadeiramente scientifica,

(1) Chaussier e Adelon. *Dict. des sciences médicales*. art. Monstres, Paris 1816.)

(2) Béclard, *Leçons orales sur les monstruosités*, Paris 1822.)

que seria aquella, que n'uma lei unica buscasse a interpretação de todos os factos, que constituem qualquer dos ramos dos conhecimentos humanos.

As classificações antigas são quasi tantas, quantos os auctores, que iam agrupando os factos conhecidos; apresentam todas ellas defeitos capitaes, devidos á observação incompleta e mal dirigida, aos meios de estudo, que eram poucos, e finalmente ao grande atrazo da anatomia e embriogenia.

Liceti em 1634 (1) apresentou uma classificação, na qual figuram individuos compostos de partes pertencendo a varios animaes; assim haveriam individuos semi-homens e semi-cães etc. Apareceram depois as classificações de Buffon, Bonnet, Malacarne, Voigtel, Meckel, Adelon, Chaussier, Breschet etc.

Este ultimo auctor dividiu os desvios organicos em quatro ordens: 1.^a ageneses, 2.^a hypergeneses, 3.^a diplogenese, 4.^a heterogeneses; cada ordem comprehendia generos e especies designadas por nomes particulares.

Apresentarei a classificação de Isidoro Geoffroy Saint Hilaire pela reputação de que tem gosado.

Anomalias	{	Simples.....	Hemiterias
		Compostas	{ Heterotaxias Hermaphroditismos Monstruosidades

Hemiterias. — Comprehendem as variedades organicas, os vicios de conformação divididos em 5 classes

(1) De monstrorum causis, natura et differentiis.

relativas — 1.º ao volume, 2.ª á fôrma, 3.º á estrutura, 4.º á disposição, 5.º á existencia e numero das partes.

Heterotaxias. — São inversões organicas comprehendendo:—1.º a inversão splanchnica, 2.º a inversão geral.

Hermaphroditismos.—1.º sem excesso no numero das partes, 2.º com excesso.

Monstros	Unitarios	Autositas — Capazes de se nutrir e viver á custa de seus orgãos.
		Omphalositas — Vida passiva á custa da communicação com a mãe.
		Parasitas — Vida vegetativa e parasitaria.
	Compostos	Autositarios — União de dois individuos eguaes, vivendo com orgãos independentes.
		Parasitarios — União d'um individuo normal com outro mais ou menos rudimentar.

		FAMILIAS	GENEROS		
ORDEM 1.ª	Monstros autositas	Tribu 1.ª	Ectromelios	Phocomelo	
				Hemimelo	
				Ectromelo	
				Symelo	
			Symelios	Uromelo	
				Syrenomelo	
		Tribu 2.ª	Celosomios		Aspalosoma
					Agenosoma
					Schistosoma
					Pleurosoma
					Celosoma
					Notencephalo
		Tribu 3.ª		Exencephalos	Proencephalo
					Iniencephalo
					Exencephalo
Pseudencephalos	Nosencephalo				
	Thlipsencephalo				
	Pseudencephalo				
Anencephalos	Derencephalo				
	Anencephalo				

		FAMILIAS	GENEROS
ORDEM 1. ^a Monstros autositas	Tribu 4. ^a	Cyclocephalos	{ Etmocephalo Cebocephalo Rhinocephalo Cyclocephalo Stomocephalo Sphenocephalo Octocephalo Edocephalo Opocephalo Triocephalo
		Stocephalos	{ Paracephalinos Onemcephalo Hemacephalo Acephalo Paracephalo Mylacephalo
ORDEM 2. ^a Monstros omphalositas	Tribu 1. ^a	Paracephalinos	{ Acephalios Paracephalo Mylacephalo
	Tribu 2. ^a	Anidianos	Anido
ORDEM 3. ^a Monstros parasitas		Zoomylios	Zoomylo
ORDEM 1. ^a Monstros compostos autositarios	Tribu 1. ^a	Eusomphalinos	{ Pygopago Metropago Cephalopago Ischiopago Xiphopago Sternopago Ectopago Hemipago
		Mononphalinos	{ Janicpe Iniope Synoto
	Tribu 2. ^a	Sycephalinos	{ Diradelpho Thoradelpho Iliadelpho Synadelpho Psodyma Xiphodyma Dérodyma Atlodyma Iniodyma Opodyma
ORDEM 2. ^a Monstros parasitarios	Tribu 3. ^a	Sysomianos	{ Héteratypianos Héteradelpho Héterodyma Héterotipo Heteromorfo
		Monosomianos	Héteralianos Epicoma

		FAMILIAS	GENEROS
ORDEM 2. ^a	Tribu 2. ^a	Polygnathinos	Epignatho
			Hypognatho
Monstros parasitarios	Tribu 3. ^a	Polymélianos	Paragnatho
			Augnato
			Pygomelo
			Gastromelo
			Notomelo
			Céphalomelo
			Mélomelo
		Endocymia-	Dermocyma
		nos	Endocyma

A classificação de Geoffroy Saint-Hilaire, apesar de ter sempre gosado de grande reputação em teratologia, apresenta todavia alguns defeitos e falta de precisão na sua base fundada sobre os caracteres anatomicos, tendo ainda assim uma inexcidível vantagem sobre todas as outras classificações conhecidas até hoje, especialmente no tocante á exactidão dos generos, descripção e denominação propria em todas as partes.

Davaine tece a este auctor elogios, dizendo, que a maior parte d'estas cathegorias nunca experimentarão novas modificações. Ainda assim apontam-se alguns inconvenientes por não ter attendido á causa e natureza de muitos factos, que collocou em familias distinctas, e que eram semelhantes, separando alguns da mesma natureza.

A ectrodactylia, ausencia d'um ou de muitos dedos, e a ectromelia, união total ou quasi total dos membros thoracicos on abdominaes, foram collocados distantes, quando não são mais do que desvios da mesma natureza.

Considerações semelhantes se applicam ao exomphalo, eventração, e exstrophia da bexiga, que experimem graus inferiores da celosomia, isto é, monstros que apresentam hernias complicadas de diversas ano-

malias, já nos membros, já nos órgãos genito-urina-
rios ou no tronco. Um outro exemplo; a falta d'um
ou de muitos membros pôde proceder de causas diver-
sas: do não desenvolvimento ou de sua destruição no
periodo fetal; n'este caso o auctor devia apresental-os
no mesmo genero.

Davaine propoz uma nova classificação depois de
fazer algumas considerações geraes attinentes a mos-
trar o caminho seguido na determinação das bases de
sua classificação, que passo a exarar.

Desenvolvimento normal e anormal — O estudo
das leis, que presidem ao desenvolvimento normal,
deve preceder o das anomalias.

O organismo em via de desenvolvimento desvia-se
algumas vezes do plano geral da organização em con-
sequencia de causas, que perturbam mais ou menos
profundamente o plano commum, dando origem ás dif-
ferentes aberrações do typo especifico.

As causas actuam, umas antes da fecundação, re-
sidindo no germen masculino ou feminino; outras em
diversos periodos da evolução do embryão ou do feto,
d'onde se conclue logicamente, que é depois do appa-
recimento de certos órgãos, que algumas causas pro-
duzem o seu effeito perturbador, podendo ser transi-
torio ou permanente. Diga-se d'um modo geral,
que apparecem simples desvios do typo especifico,
quando as causas actuam antes da fecundação, resi-
dindo no germen feminino ou masculino; observam-se
modificações profundas, quando essas causas operam
depois da fecundação.

Assim é que Davaine classifica os primeiros casos
como anomalias, e os segundos como abnormidades
(monstros.) É difficil marcar os limites d'um e d'outro

termo, d'onde se conclue a pouca importancia das classificações naturaes, cujos principios variam indefinidamente.

Os organismos anomaes conservam regularidade e symetria, tendo ainda attributos dos organismos normaes.

As abnormidades são desvios, cujo modo de formação se affasta da evolução natural, de modo que nunca se podem sequer aproximar da variedade anatomica.

LIMITES DOS DESVIOS ORGANICOS.— Os caracteres organicos, proprios da especie, transmittidos por geração apresentam um certo grau de permanencia entre limites variaveis do typo normal da especie, de modo que é difficil marcar os limites das oscillações physiologicas.

Não obstante a falta de padrão por onde pössamos afferir os diversos casos, a fim de classificarmos, ou entre as anomalias, ou entre as variedades anatomicas, ha alguns caracteres de grande importancia. A variação physiologica não importa impossibilidade de viver e de se reproduzir.

Sabemos a grande difficuldade que ha em classificar os diferentes seres, quando os caracteres se acham mal determinados. Quando, porem, são bem conhecidos, não subsiste essa difficuldade; para levarmos um objecto a um grupo colectivo é preciso que n'elle encontremos todas as caracteristicas essenciaes, porque, faltando estas, dizemos que elle é anomalo.

Nos individuos superiores da escala zoologica encontram-se, como caracteres importantes, symetria e unidade individual, dualidade nos orgãos da vida de relação, disposição para a direita ou para a esquerda

nos órgãos da vida organica e limitação no numero dos dedos.

Faltando estas condições, temos um caso de anomalia. A duplicidade maior para um lado do que para o outro, a existencia d'um quinto membro, ou a sua privação, e finalmente um dedo supra numerario, etc., serão anomalias.

Os desvios organicos apresentam-se debaixo de dois aspectos diferentes; 1.º, uns são regulares e muitas vezes symmetricos, constituídos segundo um typo que pouco varia, — determinados por uma causa, anterior ao desenvolvimento dos órgãos, mudando-lhe, até certo ponto, a evolução ulterior; estes desvios tem o nome de anomalias; 2.º outros desvios organicos apresentam-se irregulares, desordenados e assymmetricos ordinariamente de tal modo, que é difficil encontrar-se dois casos inteiramente semelhantes; são determinados por uma causa, que actuou, quando os órgãos se achavam em via de desenvolvimento, perturbando-lhes a evolução ulterior: estes desvios tem o nome *abnormidades*.

As anomalias podem ser histologicas ou morphologicas.

As abnormidades, quando se dão ao mesmo tempo em muitos órgãos importantes tomam o nome de *más conformações*; se, porém, attingem um só órgão ou uma parte circumscripta, recebem o nome de *vícios de conformação*.

Postas estas considerações, segue-se a classificação proposta por Davaine.

DESVIOS DOS ORGÃOS DA VIDA INDIVIDUAL

1.^a classe, variações { 1.^a ordem, variações naturaes.
2.^a » » » morbidas.

2.^a classe, anomalias morphologicas.. { 1.^a ordem, desvio do typo especifico por perturbação formadora
2.^a ordem, mudança nas conexões organicas pelo desenvolvimento heterotopico d'um ou de muitos orgãos.
3.^a ordem, mudança nas conexões pela união de dois sistemas organicos.
4.^a ordem, mudança nas conexões pela união de partes naturalmente separadas.
5.^a ordem, mudança nas conexões pela suspensão na evolução das partes intermediarias.
6.^a ordem, permanencia d'uma condição imperfeita embryonaria ou fetal pela suspensão de desenvolvimento.
7.^a ordem, permanencia d'um orgão embryonario ou fetal que deve apparecer no curso da evolução.

3.^a classe, abnormidades..... { 1.^a ordem, más conformações.
2.^a » » vicios de conformação;
(n'estes encontra-se a exstrophia da bexiga.)

4.^a classe, anomalias histologicas.

DESVIOS DOS ORGÃOS DA VIDA DA ESPECIE

Desvios de sexuali-
de.....

{ 1.^a classe, Hermaphrodismo — Sexos reunidos nas especies de sexos naturalmente separados.
 { 2.^a classe, Heterogamia — Sexos separados nas especies de sexos naturalmente reunidos.
 { 3.^a classe, Agamia — Ausencia de sexo, ou hermaphrodismo neutro.

Desvios na con-
formação dos
orgãos sexuaes

{ 1.^a classe, variações
 { 2.^a " anomalias morphologi- { masculino
 { cas nos orgãos { feminino
 { 3.^a classe, ab- { 1.^a ordem — Más conformações
 { normidades { 2.^a " — Vícios de confor-
 { mação (epispadias.)
 { 4.^a classe, anomalias histologicas.

Desvios nos pro-
ductos dos or-
gãos sexuaes

{ 1.^a classe, anomalias simples ou { masculinos
 { unitarias nos orgãos { femeninos
 { 2.^a classe, anomalias duplas ou por duplica-
 { ção, diplogenese, ord. 1.^a autositas—ord.
 { 2.^a monstros compostos parasitarios —
 { ord. 3.^a M. omphalotas—ord. 4.^a inclu-
 { são fetal?

4.º SYSTEMAS TERATOLOGICOS

Systema d'evolução — Winslow, Bonnet a outros auctores, partidarios d'este systema, admittiam que o germen continha deliniadas em mineatura todas as fucturas partes do animal; o acto da fecundação era indispensavel para communicar o impulso ao novo ser. Appareceria um ser regular e normal, quando o desenho era bem feito no germen, e pelo contrario, haveria anomalia, quando no desenho houvesse omissões.

Este systema é geralmente abandonado depois da celebre lucta no seio da Academia franceza entre Winslon e Lemerw.

Effectivamente tal doutrina é insustentavel; e a observação dos factos faz ver que o novo ser, até ao seu completo desenvolvimento, passa por uma serie de transformações successivas nos seus orgãos; além d'isso ha orgãos transitorios, e que se desenvolvem em determinadas epochas, e d'este facto se soccorre a medicina legal muitas vezes. Conhecem-se, finalmente, certas causas, que na vida intra-uterina podem perturbar o seu desenvolvimento, como são quedas sobre o ventre, pancadas e muitos outros traumatismos.

SYSTEMA DA EPIGENESE.—N'este systema admitte-se, que a formação e desenvolvimento das differentes partes do novo ser tem logar depois do acto da fecundação, não podendo admittir-se que o germen contenha em miniatura todos os fucturos orgãos.

Este systema quasi universalmente accete tem em seu abono a boa apreciação dos factos offerecidos á observação, e experiencias feitas em differentes animaes a fim de se estudar a evolução do seu desenvolvimento.

As transformações successivas, por que passam os orgãos até ao seu completo desenvolvimento, dão apoio sufficiente a este systema. Ainda assim ha um certo numero de factos, que esta theoria não explica satisfactoriamente; refiro-me á hereditariedade. O facto d'um filho apparecer com um dêdo supra-numerario, quando em um de seus progenitores havia esta anomalia, o da similhaça de certas partes do filho com a de qualquer dos progenitores não parecem mera coincidencia,

e póde affirmar-se, que existe relação de causalidade, que não é lícito desconhecer-se: como estes factos existem inumeros.

Admittindo-se, que as anomalias teem logar depois do acto da concepção, resta fallar d'algumas theorias de desenvolvimento.

INFLUENCIA DA IMAGINAÇÃO DA MÃE.—Desde tempos os mais remotos até hoje tem existido a crença de que as anomalias reconhecem por causa a influencia da imaginação da mãe.

O Genesis conta a interessante historia de Jacob, que, para obter côres variadas nos seus cordeirinhos, pendurava ao pescoço das ovelhas ramos de differentes arvores (Vidal de Cassis — pathol. externa).

Baer refere na sua physiologia um facto acontecido a sua irmã; estando grávida, teve um susto ao ver um incendio muito distante e na direcção de sua casa natal. Effectivamente chegou a noticia, confirmando o successo; passando-se algum tempo sem ella saber nada de positivo do acontecimento, tão vivamente ficou impressionada, que d'ahi em diante lhe parecia ver continuo a chamma. Passados dois ou tres mezes deu á luz uma menina, que apresentava na frente uma mancha vermelha terminada em ponta, semelhante á chamma ondulante, e que só desapareceu aos 7 annos. Este facto e outros encontram-se citados em Burdach.

Como deverá a sciencia responder a estes factos? Poderá acceitar a influencia da imaginação, como causa de anomalia, ou deverá repellil-a completamente? Vejamos.

A maior parte dos factos não possuem o cunho scientifico; uns teem sido mal observados; outros exaggerados pelo maravilhoso, que suppõe ver aquillo que

não tem existencia real. Inquestionavelmente existe uma relação harmonica entre a actividade vital da mãe e do filho, e ella é tão estreita que uma commoção moral forte na mãe reflecte-se immediatamente no filho, dando por vezes origem a anomalias *indeterminadas*.

Vê-se, portanto, que a influencia da mãe não pôde acceitar-se como causa d'anomalia *determinada*, porque nada explica.

THEORIA DO DESENVOLVIMENTO CENTRIFUGO E CENTRIPETO. —Harvey, emminente physiologista inglez, aproveitando-se d'alguns conhecimentos isolados sobre a direcção do sangue no corpo humano, descobriu o phenomeno da circulação do sangue, ponto de partida para novos estudos, e que só de per si marca uma das paginas mais brilhantes da historia de medicina.

Formulou o principio de que todos os animaes superiores passam por phases cada vez mais complicadas até ao seu completo desenvolvimento.

Mais tarde Haller e Wolff modificaram esta theoria, explicando certas anomalias, como o labio leporino e exomphalos, pela suspensão do desenvolvimento das partes affectadas, formulando a theoria do *desenvolvimento centrifugo*.

Admittiam, que as partes centraes debaixo da influencia creadora se desenvolviam primitivamente, seguindo-se consecutivamente o desenvolvimento das partes successivamente periphericas. O coração era o primeiro orgão de apparecimento, seguindo-se na direcção do sangue arterial o de todas as outras partes. Haller admittia que era o *systema nervoso central* o primeiro a apparecer, seguindo-se o desenvolvimento dos troncos nervosos até aos nervos terminaes.

THEORIA DO DESENVOLVIMENTO CENTRIPETO.—M.

Serres formulou uma theoria inteiramente opposta — theoria do desenvolvimento centripeto; era para elle ponto resolvido, que os órgãos periphericos se formavam primitivamente, seguindo-se o apparecimento dos órgãos centraes. A este facto principal acham-se subordinadas varias leis, que Serres deduziu da observação da marcha da evolução dos órgãos. *Lei dasymetria*, admittindo que todos os órgãos são primitivamente duplos ou compostos de duas partes analogas, e que para os órgãos simples se dá a reunião em virtude da lei *affinidade* ou *conjugação*.

Esta exprime a tendencia dos órgãos para a reunião reciproca, logo que se dêem as condições precisas do facto.

Certos órgãos passam por um terceiro periodo, como o utero e a vagina, os quaes a principio symetricos se tornam simples pela lei da conjugação, formando-se um septo, que divide sua cavidade central em duas metades; depois este septo desaparece. E' um semelhante mecanismo, que se observa em todas as aberturas naturaes, como bocca, olhos e anus; a principio acham-se obliteradas por uma membrana cutanea, que desaparece antes do nascimento, mas que n'alguns animaes chega á vida extra-uterina, como acontece aos gatos, ratos, etc.

M. Serres, assignalando a concordancia das anomalias do systema vascular com as dos outros systemas, quiz explicar muitas d'ellas por este meio. Assim dava por causa d'um dedo supra-numerario o augmento d'um ramo arterial fornecido pela arcada palmar ou plantar etc., a ausencia d'um órgão explicava-se pela causa opposta, isto é, não se desenvolveu a arteria

*

respectiva. Poder-se-hia perguntar qual a razão, porque se não desenvolveu a arteria, o que era andar n'um circulo vicioso.

Tanto a theoria do desenvolvimento centrifugo, como a do desenvolvimento centripeto, tem por ponto de partida aquillo que ainda não está verificado, a existencia d'um centro, que se encontra no proprio individuo; logo é hypothetica desde o seu principio.

Todas estas theorias seduzem mais ou menos; uma critica judiciosa, porém, demonstra que nenhuma explica todos os factos teratologicos, e querendo-se dar alguma explicação d'algum facto em particular, cada um se succorre d'aquella que mais lhe convém.

Aplicação das generalidades de Teratologia ao caso especial de exstrophia da bexiga e epispadias

Os caracteres anatomo-pathologicos, que ficam expostos na primeira parte, dispensam-nos de fazermos aqui uma nova descripção do caso clinico.

Os symptomas, que acima ficam mencionados, são sufficientes para classificar o caso entre as Hemiterias de Geoffroy Saint-Hilaire, occupando a 4.^a classe — anomalias relativas á disposição dos orgãos.

Effectivamente no nosso caso ha deslocação d'um orgão splanchnico — bexiga atravez da *linha mediana* da parede do abdomen; é uma verdadeira hernia ou eventração umbilical propriamente dita — (Heterotaxia); pertence á ordem das anomalias por deslocamento. Por outro lado temos a situação do penis n'um ponto mais elevado, e mais proximo da região umbelical, apresentando a urethra na face dorsal e reduzida a uma goteira.

A exstrophia da bexiga e o epispadias são anomalias distintas e que raras vezes se dão no mesmo individuo; por esta razão não podem pertencer ao mesmo grupo.

Seguindo a classificação anatomo-physiologica de C. Devaine, a exstrophia da bexiga é collocada nos desvios dos órgãos da vida individual. Na 3.^a classe — abnormidades — acham-se os vicios de conformação, onde está incluída a exstrophia.

A outra anomalia — epispadias — pertence aos desvios dos órgãos da vida da especie. Encontra-se na 3.^a classe — abnormidades, e na ordem vicios de conformação dos órgãos genitales.

A bexiga é um reservatorio musculo-membranoso, destinado a acumular dentro de certo tempo a urina excretada pelos rins, aos quaes se acha ligada por dois canaes — uretères.

Acha-se situada na parte anterior e mediana da escavação pelvica, tendo anteriormente a região do pubis e posteriormente o utero na mulher e o recto no homem.

A bexiga apparece no embryão como uma dependencia do folheto interno da blastoderme. Em principio é uma vesicula, appendice da cavidade pelvi-abdominal contida na concavidade do embryão e que crescendo, forma-se uma parte extra-embryonaria — allantoidea, em quanto que outra parte se destaca em forma de cylindro allongado, constituindo a bexiga propriamente dita.

A allantoidea é um órgão transitorio, como os corpos de Wolff e muitos outros; a bexiga é órgão definitivo.

Como explicar agora a exstrophia da bexiga?

Os musculos rectos da parede abdominal, não se desenvolvendo ou ficando afastados, deixam uma abertura, através da qual a bexiga sahe para o exterior (Exomphalia).

Este phenomeno só póde ter logar n'uma epocha, em que a bexiga é completamente distincta, o que acontece passado o 3.º mez da vida embryonaria, porque até esta epocha a vesicula umbilical communica com o intestino.

Ora se este estado persistisse em virtude d'uma suspensão do desenvolvimento, aconteceria ficar um canal commum da urina e dos residuos do tubo digestivo, constituindo o que nas aves se chama cloaca. N'estas o ovario e os rins communicam com o recto, sahindo para o exterior pelo anus a urina, excrementos e os ovos nas aves femeas. Delbovier observou um caso n'um homem, no qual havia comunicação da bexiga com o recto. Muitos exemplos ha de communicações anormaes de todo o genero, e fastidioso se tornaria descrever todas as lesões nos systemas de canalisação.

A theoria da suspensão do desenvolvimento explica a persistencia da abertura do abdomen, dando-se a não affinidade das partes, que deveriam achar-se reunidas.

A inversão da superficie interna da bexiga, deveria ser produzida pela pressão dos intestinos, impellido para deante a sua parede posterior, adherindo em seguida aos labios da abertura do abdomen na região umbilical.

Que aconteceria á parede anterior da bexiga? Parece-me que duas hypotheses se podem formular: ou houve desaparecimento em virtude da falta de condições de circulação do sangue, e n'este caso, pri-

meiro se deveria dar a atrophia; ou então houve suspensão do desenvolvimento, e n'este caso a parede posterior veio unir-se á parede abdominal.

A theoria da suspensão do desenvolvimento explica igualmente a formação do epispadias.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — As articulações metacarpo-phalangi-
cas são typos de transição entre as enarthroses e as
condylarthroses.

Physiologia — A ourina é um producto excremen-
ticio.

Materia medica — Não ha medicação emmena-
goga.

Pathologia geral — Na definição de doença a no-
ção de perturbação funcional é muito mais importante
do que a de lesão somatica.

Operações — Na operação da catarata não deve
empregar-se a anesthesia.

Pathologia interna — Não ha hemorragias essen-
ciaes.

Partos — O mecanismo do parto natural é sempre
o mesmo em qualquer apresentação e posição do feto.

Anatomia pathologica — O carcinoma, observado de-
pois do seu completo desenvolvimento, é uma neoplasia
formada de globulos ou cellulas, que não tem analo-
gas na economia.

Hygiene — Preferimos a incineração á inhumação
dos cadaveres.

Approvada.

Pimenta.

• Póde imprimir-se.

o CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.